



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Agentes, argumentos e mudanças: a Política de Drogas e a mídia (2003-2016)
<b>Autor</b>	CRISTIANO NICOLA FERREIRA
<b>Orientador</b>	MARCELO KUNRATH SILVA

## **Agentes, argumentos e mudanças: a Política de Drogas e a mídia (2003-2016)**

AUTOR: Cristiano Nicola Ferreira

ORIENTADOR: Marcelo Kunrath Silva

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Durante o século XX, foi intensa a proposição proibicionista sobre substâncias psicoativas no Brasil e no mundo. Esta posição foi adotada de uma forma hegemônica durante o período e ainda se mantém. A partir da década de 2000, mediante o crescente reconhecimento da ineficácia do proibicionismo, emerge o que denominamos neste projeto de movimento antiproibicionista. Este movimento é constituído por uma rede heterogênea de agentes que confrontam o proibicionismo na política de drogas, rejeitam o modelo da “guerra às drogas” e advogam novas formas de definir e lidar com esta questão. Com a ascensão do Partido dos Trabalhadores ao poder em 2003, acreditava-se que haveria uma maior inserção e força do movimento antiproibicionista para alterar a lógica proibicionista predominante. Tal alteração, no entanto, não ocorreu. Houve mudanças específicas, tal como implantação da redução de danos no subsistema da saúde pública, mas não a alteração da lógica proibicionista.

Uma das principais lutas do movimento antiproibicionista é a desconstrução de uma estigmatização que tende a bloquear a própria possibilidade de discussão das políticas proibicionista. Um dos espaços fundamentais para a reprodução dessa estigmatização e, assim, seu enfrentamento é a mídia. Nesse sentido, a partir de uma análise de veículos importantes da mídia nacional, o presente trabalho teve como objetivos identificar: os agentes que participam do debate sobre a política de drogas na mídia; os argumentos que usam para defender suas posições; as mudanças nos/dos agentes e argumentos no decorrer do tempo. Parte-se da hipótese de que a mídia, historicamente, tendeu a oferecer um espaço maior para os agentes e argumentos do campo proibicionista.

Na busca por alcançar estes objetivos, visitou-se o acervo do jornal Zero Hora para coletar materiais que foram publicados no mesmo, no período de 2003 a 2016. Os termos de pesquisa utilizados foram: ‘políticas de drogas + descriminalização’; ‘descriminalização + drogas’; ‘criminalização + drogas’; ‘lei 11.343’; ‘política de drogas’; ‘maconha + descriminalização’; ‘maconha + criminalização’; ‘marcha da maconha’; ‘legalização + maconha’. A partir deles foram selecionados 385 arquivos. Separando-os pelo ano de publicação tem-se: 6 em 2003; 11 em 2004; 11 em 2005; 10 em 2006; 7 em 2007; 14 em 2008; 27 em 2009; 23 em 2010; 34 em 2011; 33 em 2012; 50 em 2013; 52 em 2014; 74 em 2015; e, 33 em 2016. Para a categorização e análise do material, está sendo utilizado o software de análise qualitativa de dados Nvivo.

A partir do material coletado, é possível perceber a ocorrência de um aumento significativos do número de materiais publicados sobre o tema das drogas no jornal Zero Hora ao longo dos anos. Curiosamente, no ano de 2005 e 2006 há poucas publicações. Sendo que nesses anos ocorreu o processo de discussão, votação e aprovação da Lei de Drogas 11.343/2006. Com isso, pode-se constatar, preliminarmente, que a temática das drogas não tinha uma significativa visibilidade no meio tradicional da mídia. Como próximos passos da pesquisa, tem-se a análise qualitativa do material selecionado para encontrar os agentes e argumentos por eles mobilizados. O presente estudo integra o projeto de pesquisa chamado “O Movimento Antiproibicionista e a Política de Drogas no Brasil (2003 – 2016)” coordenado pelo professor doutor Marcelo Kunrath Silva, que tem como objetivo geral explicar o relativo fracasso do movimento antiproibicionista no sentido de alterar a lógica proibicionista subjacente à política de drogas no Brasil, durante os mandatos presidenciais de Luís Inácio Lula da Silva (2003 – 2010) e Dilma Rousseff (2011 – 2016).